

Trimestral  
Nº 299 • 2023

# LACTICOOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes



**CENTRAL  
LOBAO**  
THE WOLFPACK LEADERS

FOLHETO PORTUGAL

**VITO**  
AGRO

**TOOLS FOR  
FARMING  
BRAVERY**

vito-tools.com



## Editorial



*Joaquim Maria de São José Cardoso*  
(Presidente do Conselho de Administração)

### Agrovouga 2023

A edição da Agrovouga deste ano, vai decorrer entre os dias 17 e 26 de novembro no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

A Comissão Organizadora do certame tem estado a trabalhar intensamente, no sentido cativar antigas e novas entidades parceiras, que possam ajudar a alavancar uma feira digna e condizente com a real importância que os produtos agrícolas e agroalimentares produzidos na região de Aveiro têm para os consumidores. Nos tempos que correm revela-se da maior importância a divulgação junto do consumidor final das vantagens em consumir produtos produzidos pelas empresas e na agricultura familiar da região, que é capaz de os colocar diariamente frescos no comércio de proximidade.

A região de Aveiro caracteriza-se por uma diversificada gama de solos e características edafo-climáticas que potenciam a capacidade de produzir

produtos endógenos únicos e de qualidade superior, como as hortícolas, os citrinos, o mirtilo, o mel, os vinhos e o leitão da Bairrada e ainda as carnes das raças autóctones Marinhoa e Arouquesa.

A presença do sector dos Lacticínios será uma realidade, com uma participação activa da Lacticoop, Proleite, Fenalac e Lactogal, com o alto apoio institucional da CONFAGRI. Partindo dos pressupostos enunciados anteriormente, do programa de actividades a realizar durante a Agrovouga, constarão degustações e venda de produtos, showcooking, e um bom serviço da restauração. Não faltarão a exposição de animais de várias espécies, o habitual Concurso Pecuário da Raça Marinhoa, estando também presente a Raça Minhota como convidada.

A presença de vários produtores e engarrafadores de vinho da região da Bairrada vai proporcionar a divulgação e

degustação de alguns dos melhores néctares da nossa região, que terão uma concorrência saudável com os vinhos da região vitivinícola do Douro como convidada.

Como é da tradição a Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro vai ter também uma forte participação na Agrovouga, com a exposição de cavalos e um vasto programa de animação diária ligada à equitação.

A Agrovouga deve ser elevada ao lugar que merece. Deixar de ser mais uma feira local de Aveiro e tornar-se numa verdadeira Feira e Montra de Actividades Agrícolas, Agropecuárias e Agroalimentares do distrito de Aveiro. Seguramente que os empresários e produtores do sector não deixarão de aproveitar esta oportunidade para dar a conhecer aquilo que melhor sabem fazer, dando assim um forte contributo para a revitalização da Agrovouga.



## Ficha Técnica

**Coordenação**  
M. Fernandes da Silva

**Redacção**  
Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6  
Apartado 92  
3810-046 AVEIRO  
Telef. 234 377 280 - Fax 234 377 281  
Email: geral@lacticoop.pt

**Colaboraram neste número**  
Fernandes da Silva  
Fernando Taveira  
Herminio Catarino  
Jacinta Gil  
Maria Inês Antunes  
Mário Cupido  
Paula Vinhas  
Vitor Tavares

**Depósito legal**  
217931/04

**Design e composição gráfica**  
Wolfkolm, Ida - Digital Makers

**Impressão**  
Litoprint  
Zona indust. 3 Marcos  
Vale do Grou - Apartado 34  
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA  
Telef.: 234 600 330

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
750 exemplares

Recepção de anúncios  
Todos os textos, publicidade e  
imagens devem ser entregues até  
ao dia 15 de cada Mês.

## Em destaque nesta edição

<b>Confraria Nacional do Leite</b>	5
<b>Figueira-De-Bengala Estranguladora de civilizações</b>	6
<b>Onde está a diferença?</b>	9
<b>Feira das colheitas 2023 em Arouca</b>	12
<b>No Tempo Do Milho Alto</b>	15
<b>A história da vaca e a Importância de um rúmen saudável</b> ... Continuação do número anterior	18
<b>Incentivo pela introdução no consumo de veículos de emissões nulas – 2023</b>	20
<b>O Cantinho da Ti Aurora</b>	22

# Confraria Nacional do Leite



M. Fernandes da Silva

**R**ealizou-se no passado dia 22 de Setembro em Viana do Castelo, o XI Capítulo de Entronização da CNL- Confraria Nacional do Leite.

O evento decorreu na belíssima sala de espectáculos do Teatro Municipal Sá de Miranda, localizado no centro histórico daquela encantadora cidade e capital do Alto Minho.

Este ano tivemos o privilégio de contar com a honrosa presença da Senhora Ministra da Agricultura e da Alimentação, Dr.ª Maria do Céu Antunes, que

mais diversas vertentes, desde produtores a técnicos e dirigentes de várias Organizações do Sector do leite e Lacticínios.

Como vem sendo habitual são entronizadas algumas personalidades ligadas ou indicadas pela Lacticoop, tendo sido entronizados neste Capítulo os seguintes elementos:

António Paulo dos Reis Ramalho, Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Lacticoop, António Lopes Vieira, Vogal do Conselho Fiscal da Lacticoop, Jacinta da Graça Ramos Gil, colaboradora da

Foi também entronizado como Confrade de Mérito, o senhor José de Jesus Oliveira Marques, empresário Agrícola, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Lacticoop, Administrador da Lactogal e empresas do Grupo e Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola do Bebedouro.

O senhor José Marques é justamente considerado um empresário agrícola de sucesso. Iniciou a sua actividade na produção de leite em 1980 com uma micro-exploração familiar, que foi crescendo faseadamente até 1990, ano em que decide diversificar a sua actividade na área da horticultura e produção de morangos, que culminou com a criação da empresa Valmarques especificamente para esta área de negócio.

Foram ainda entronizados com o Grau de Confrade de Honra, a senhora Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes e o senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luis Nobre.

Ambos os Confrades de Honra nas suas intervenções fizeram questão de evidenciar a importância do leite enquanto alimento, actividade económica e sua contribuição para a gestão e ordenamento do território do mundo rural, bem como o que a mesma representa em termos sociais ao nível de toda a fileira no nosso País, directa ou indirectamente.

A CNL – Confraria Nacional do Leite, é uma entidade sem fins lucrativos, que pretende promover os interesses de um dos mais importantes sectores agrícolas do país, tendo como único objectivo, a dinamização do sector do leite. Tem a sede na ALIP (Associação Inter-profissional do Leite e Lacticínios) em Lousada.

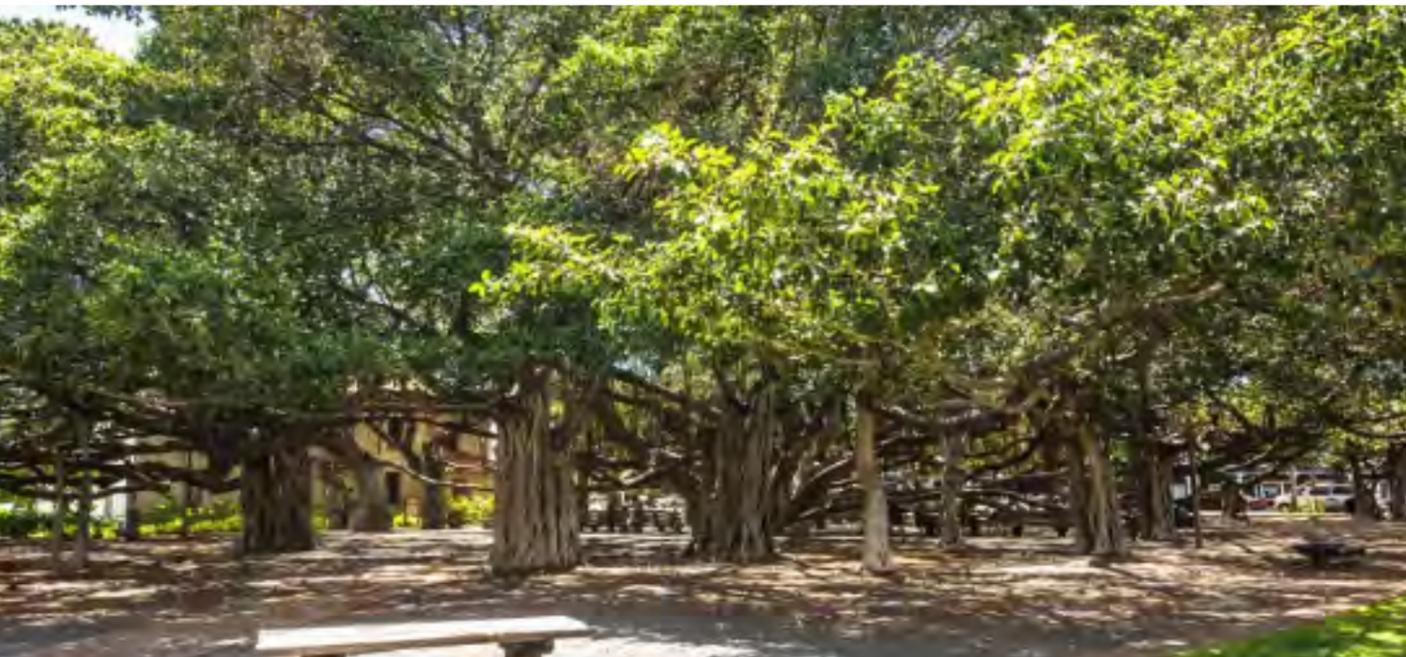


respondeu afirmativamente ao convite formulado pelo Juíz da Confraria Senhor Simão Daniel Moreira Alves.

A lista de pessoas entronizadas neste Capítulo era composta por 19 Confrades Irmãos, um Confrade de Mérito e dois Confrades de Honra.

Todas as pessoas entronizadas têm um passado profissional ligado ao leite, nas

Lacticoop, Jorge Manuel dos Santos Esperança, Técnico especialista em nutrição animal, Manuel Eduardo Magalhães Portelinho, Técnico e Administrador da Cooperativa Agrícola do Bebedouro e José Jacirio Teixeira Veríssimo, Produtor Agrícola, Administrador da Cooperativa Agrícola do Bebedouro e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montemor-O-Velho.



# Figueira-De-Bengala Estranguladora de civilizações



Mário Cupido

O incêndio que ocorreu a 8 de Agosto no estado americano do Hawaii, sobretudo na ilha de Maui, destruiu a cidade histórica de Lahaina, causou 114 mortes, 1300 desaparecidos e 11000 deslocados o que levou o Presidente Joe Biden a considerá-lo como “grande desastre”. E como um desastre nunca vem só, vem-nos à memória os horrores de Pearl Harbor que o mesmo Território do Hawaii conheceu, com consequências bem diferentes, mas sempre actuais. Sem esquecer esta rude realidade, uma equipa de técnicos ocupa-se agora a arejar, a regar e a administrar nutrientes ao solo, de forma a “tirar do coma” uma árvore atingida pelo flagelo – uma gigantesca figueira-de-bengala carregada de história e mais de 150 anos - a maior e mais velha dos Estados Unidos. Plantada no espaço dum antigo forte de Lahaina em 1873 com apenas 2,5 metros, já atingia os 18 de altura e estendia-se por uma área de mais de 4000 metros quadrados, com diversos troncos interligados resultantes de raízes adventícias. No passado funcionou como tribunal, foi palco do aniversário do rei Kamehameha III em 1886, da cerimónia de anexação aos

E.U.A. em 1898 e permanente atracção turística de Lahaina. Esta espécie de figueira, nativa da Ásia tropical, foi introduzida no Hawaii, no meio do Pacífico, mas outras figueiras semelhantes encontram-se noutras ilhas, como as do Caribe. Rumava o português Pedro Campos ao Brasil em 1536 mas um desvio de rota colocou-lhe uma pequena ilha desconhecida no caminho, com toda a costa revestida por uma densa parede de raízes aéreas de figueira, finas e pendentes, como de longos cabelos se tratasse. Chamou-lhe Barbados e seguiu para o seu destino onde, o que fazer e muita terra, o esperavam.

**Nome científico:** Ficus benghalensis

**Nomes vulgares:** Figueira-de-Bengala, Figueira da Índia, Árvore da gralha (português de Goa)

**Família:** Moraceae

**Género:** Ficus

## Características botânicas

**Folhas:** Persistentes, alternas,



grandes com 20 a 40 cm de comprimento, de cor verde brilhante, forma ovalada ou elítica e apresentam nervuras bem definidas e providas de látex.

**Flores:** Diminutas, reunidas em inflorescência no interior dum receptáculo (sicónio) provido de um orifício no ápice que permite a circulação dos pequenos insectos que garantem a fecundação.

**Frutos:** Minúsculos aquênios que amadurecem no interior do figo constituindo uma infrutescência. Os figos propriamente ditos apresentam-se aos pares, têm 1 a 2 cm de diâmetro e coloração vermelho



brilhante quando maduros.

**Perfil:** Pode atingir até 30 metros de altura mas cresce principalmente na horizontal podendo uma só planta ocupar vários hectares. Os troncos iniciais emitem raízes aéreas delgadas que, ao atingirem o solo, ou mesmo estruturas edificadas, engrossam e formam um tronco semelhante ao inicial, num processo continuado. Assim, uma só árvore, vista de longe,



pode parecer uma pequena floresta, complicando ainda mais a preocupação tão actual de saber distinguir uma só árvore de toda a floresta.

O género Ficus é um dos maiores do Reino Vegetal, estando identificadas mais de 750 espécies de figueiras no Mundo. Estamos sobretudo identificados com as variedades de figos comestíveis que cercam o Mediterrâneo, pela importância que os frutos tiveram nas civilizações locais. Mas à medida que o Homem foi descobrindo outras paragens e outras figueiras, concluiu que poucas plantas mexem tanto com a sua imaginação e religiosidade. A grande maioria das plantas angiospérmicas exibem as suas flores, grandes ou pequenas, mais ou

menos coloridas e enterram as raízes no solo para se sustentarem. Muitas figueiras, num processo evolutivo peculiar, fazem o contrário e mais que testemunhas do princípio e declínio de civilizações ajudam a moldar a história da Humanidade.

A Figueira-de-Bengala, originária da Índia, está hoje naturalizada em muitas regiões tropicais do mundo, sobretudo como árvore ornamental. Os figos,



sendo comestíveis, contribuem para a manutenção de diversas espécies animais enquanto o emaranhado de ramos e raízes aéreas lhes garantem abrigo. Os troncos são explorados para madeira e produção de celulose e a casca, folhas, raízes e látex são usados na preparação de medicamentos tradicionais. Mostra-se muito competente na protecção dos solos, nomeadamente nas regiões onde mais abunda e onde são frequentes chuvas fortes. Bom seria que fosse adoptada pelos países emergentes – BRICS – onde o acelerado desenvolvimento económico colide frequentemente com a preservação da cobertura vegetal dos solos. Tanto mais que a figueira-de-bengala já se instalou no Brasil, Índia, sul da China e África do Sul e tem condições para, de forma rápida e enérgica, ocupar as extensas áreas desflorestadas e vulneráveis por lá tão vulgares.

A Indonésia ostenta esta figueira num canto do seu brasão de armas. É uma representação feliz. Simboliza a unidade dentro da imensa diversidade que o maior arquipélago do mundo representa. Como se cada ilha fosse um tronco, que os ramos interligam na coesão duma nação. Finalmente, desejamos que a figueira do Hawaii e o que ela simboliza sobrevivam. Que dela brotem novos ramos e raízes, esperanças de paz, num Oceano Pacífico.

# Melius<sup>®</sup> Starcal

Corretivo  
Calcário  
Granulado

- ✓ Corretivo calcário com elevado poder neutralizante  
VN (Valor Neutralizante): 53
- ✓ Elevada solubilidade carbónica: 80%
- ✓ Neutraliza rapidamente a acidez do solo
- ✓ Utilizável em Modo de Produção Biológico



## Onde está a diferença?



Fernando Taveira



Muitos de nós se interrogam, porque é que há empresas bafejadas pela sorte e pelo sucesso no seu negócio e outras em que o sucesso é mais lento ou até nunca chega.

Em meu entender há muitos factores que levam a que isso aconteça. Vou como é natural falar de empresas ligadas ao sector primário, pois é com essas que vou contactando todos os dias.

Muitas são as variáveis que condicionam e afectam o sucesso de uma exploração agrícola. As variáveis entre as empresas agrícolas são tão grandes que é difícil determinar aquelas que levam à

diferenciação e influência dentro do sistema produtivo. Estas variáveis determinam os bons e os menos bons empresários agrícolas.

A utilização de diferenciadas técnicas de produção, introdução de novas variedades ou determinados caracteres diferenciadores e a combinação otimizada de todos os factores de produção, normalmente está relacionada com o sucesso de determinado empresário ou grupo de empresários. No entanto a utilização indiscriminada de uma técnica produtiva ou mesmo uma estratégia que está associada ao sucesso com um empresário, pode não conduzir ao resultado desejado da sua aplicação em outras empresas agrícolas.

Por sua vez, os resultados, insatisfatórios de determinado sistema produtivo, pode estar associado à falta de organização deste ou do complexo agroindustrial que está a montante ou a jusante da actividade produtiva.

Ser especialista leva tempo, conhecimento, muita dedicação e alto nível de exigência. Tendo algum conhecimento dos sistemas produtivos e da cadeia a ela associada, leva-me a classificar determinados factores importantes e determinantes ao sucesso da actividade agrícola nesta região.

Conheço grandes, dedicados e resilientes empresários agrícolas e daí sair uma lista de características muito positivas que estes têm e podem ajudar outros com o seu exemplo.

O objectivo ao enunciar os factores que julgo determinantes, é poder levar ao produtor dicas e pormenores que ajudarão nas suas tomadas de decisão, com o foco sempre no produtor e seu sucesso.

O que é então importante?

- Competência e domínio da actividade que se está a desenvolver.

- Constante procura de informações técnicas e ajuda especializada.

- Participar em eventos e cursos para aumentar aspectos relacionados com o conhecimento.

- Disponibilidade para desenvolver parcerias.

- Disponibilidade para diversificação da produção introduzindo determinados factores que aumentem o rendimento, se necessário.

- Disponibilidade para adoptar novas técnicas, novas ideias e novas tecnologias.

- Planificação de todas as operações da empresa.

- Liberdade de horários com disponibilidade de horas extra em alguns momentos da actividade. (do empresário e seus colaboradores)

- Envolvimento da família, desenvolvendo e aumentando o seu padrão social.

- Envolvimento com a comunidade local para que esta sinta a importância da sua existência.

- Promoção do ambiente e bem-estar animal.

- Escolha correcta dos fornecedores.  
- Controlo financeiro dos gastos e receitas.

Até parece simples.

Sei que é difícil reunir tudo isto mas se tentarmos e conseguirmos, em meu entender estamos no caminho certo. O inverno está a chegar, forrageiras... Semeiem no pó e não tenham dó.

uma marca: **zêzere** RAÇÕES®

“DA NATUREZA PARA A NATUREZA”

Maior **Qualidade.**  
Mais **Rendimento.**

**LINHA OURO** GOLD

VALIDADE: 6 MESES

**Alimento seguro e equilibrado, promove o bem-estar animal!**

Alimentos para Frangos, Galinhas, Pintos, Coelhoos, Perus, Aves de Caça, Suínos, Cavalos, Bovinos, Caprinos e Ovinos.

Disponível em embalagens de 5 e 25kg.

T. +351 249 360 020 | F. +351 249 360 029 | geral@racoeszere.com  
www.racoeszere.com | www.facebook.com/racoeszere

**Porquê utilizar HIGIACT Bacteract®?**  
É a melhor forma de controlar a contaminação microbiológica no fabrico dos alimentos para animais

**Quais as vantagens da sua utilização?**  
Redução da contaminação e conservação da matéria-prima e ração, com elevada capacidade antibacteriana e antifúngica

Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade

CONTACTE A NOSSA EQUIPA TÉCNICA PARA MAIS INFORMAÇÕES  
geral@din.pt | (+351) 232 888 828 (Custo de chamada fixa nacional)

**DIN** GROUPE CCPA

## Matinal Lança Novo Queijo Fresco Premium

O ‘+Proteína’ é o novo produto da gama de queijos frescos premium da Matinal e pretende responder à crescente procura do mercado por produtos com alto teor de proteína.

O novo queijo fresco pode ser incluído numa salada, consumido com tostas ou a acompanhar vegetais, “permitindo, assim, adicionar proteína às refeições de forma simples e agradável”, apresenta a marca.

“Com este lançamento, Matinal volta a inovar e reforça o seu compromisso com o bem-estar do consumidor, trazendo uma proposta de queijo fresco saudável, com baixo teor de gordura e especialmente rico em proteína. É uma nova escolha para quem pretende reforçar a proteína na

alimentação, mas também uma solução simples e saborosa para quem segue uma dieta flexitariana”, destaca Catarina Cruz, gestora daquela marca que

integra o portefólio da Lactogal.

Fonte: Hipersuper





Fig. 1 - Aspecto do Concurso Pecuário da Raça Arouquesa

# Feira das colheitas 2023 em Arouca



M. Fernandes da Silva

Terminou no passado dia 24 de setembro mais uma edição da emblemática Feira das Colheitas, em Arouca. Mais um ano daquela que é a

maior festa do concelho e que leva ao centro desta vila do distrito de Aveiro milhares de pessoas, enchendo as ruas de vida, com feiras, exposições, folclore,

concertos e gastronomia típica da região.

Este é um evento que celebra e dignifica a identidade, cultura e tradições da terra, homenageando o trabalho na agricultura e pecuária, mostrando aos seus visitantes o melhor que se produz no concelho.

Claro está que, no meio de tanto de bom que há para mostrar, não podia faltar a raça Arouquesa, que foi figura principal (não só no prato) com o tradicional desfile, chega de bois e principalmente com o concurso nacional da raça arouquesa, onde a Cooperativa Agrícola de Arouca premiou cerca de 30 produtores, num total de 83 prémios atribuídos e distribuídos pelas várias classes, numa cerimónia que contou com a presença, entre outros, da Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes.

A Cooperativa Agrícola de Arouca foi ainda protagonista com o seu tradicional

almoço convívio, que realiza anualmente para os seus cooperantes e no qual, em parceria com a Câmara Municipal, atribuiu prémios monetários também aos seus maiores e melhores produtores de leite.

A Feira das Colheitas é sempre um evento imperdível para quem quer conhecer Arouca e as suas gentes, uma celebração deste território rico em história, cultura e gastronomia e foi, mais uma vez, um grande sucesso.

Na próxima edição, celebram-se os 80 anos da Feira e também da Cooperativa Agrícola de Arouca que promete um evento ainda mais especial.

Fica já o convite!



Fig. 2 - Ministra da Agricultura e da Alimentação marcou presença no Concurso da Raça Arouquesa, acompanhada pela Presidente da Câmara de Arouca, e pelo Presidente da Cooperativa de Arouca, entre outras personalidades.



Fig. 3 - José Alberto Miranda Cabral recebeu o prémio atribuído ao produtor da Cooperativa de Arouca com a "Melhor Qualidade do Leite", entregue pela Presidente da Câmara, Margarida Belém.



Fig. 4 - Fábio Almeida recebeu o prémio atribuído ao "Maior Produtor de Leite" da Cooperativa de Arouca, entregue pelo Presidente da Cooperativa, Joaquim Reis.

# MELHORAR O INÍCIO DA LACTAÇÃO REDUZIR O RISCO DE BALANÇO ENERGÉTICO NEGATIVO



BOLIFAST HOURS RUMEN

BOLO RUMINAL DE  
APLICAÇÃO NO PÓS PARTO

ADMINISTRAR UMA DOSE (2 bolos)

EFERVESCÊNCIA  
E LIBERTAÇÃO  
CONTROLADA

➔ PREVINE O FÍGADO GORDO com a adição de colina e metionina rumino-protegidas

➔ CONTROL DA ACIDOSE RUMINAL por leveduras, niacina e betaína

 **kersia**  
INVENTING A FOOD SAFE WORLD



## No Tempo Do Milho Alto



Mário Cupido

**H**á algumas dezenas de anos, nos meses de verão, a faixa litoral da região centro do país era uma mancha praticamente contínua de campos cultivados, predominantemente de milho. Era o tempo do milho alto que ladeava os caminhos e carreiros, que alimentava os medos (e os sonhos) das mulheres moças e obrigava a um labor redobrado com as regas pela manhã cedo ou pela tardinha. Esta vitória, traduzida numa melhoria socioeconómica real, assentava em quatro pilares principais:

1-A NECESSIDADE de garantir a fornada semanal de broa para sustento da família. O pagamento da côngrua e dos serviços do médico, do veterinário, alveitar, sacristão ou do barbeiro. O pagamento das rendas, algumas galinhas na cerca e a engorda, de pelo menos, um porco.

2-AS PESSOAS, sofridas e sem mais alternativas de sobrevivência, mas trabalhadoras, dignas e dispostas a tudo para garantir um futuro melhor para os filhos.

3-A TERRA, pobre mas fácil de trabalhar e grata, devolvendo em dobro o que nela se enterrava em semente devotamente acareada, moliço das águas arrastado e as mãos-cheias de estrume feito pelo gado no curral com as agulhas e os matos varridos dos pinhais.

4-A ÁGUA, sempre presente, às vezes disputada e a ter que ser elevada à superfície. Primeiro com cegonhas e engenhos deixados pelos mouros, com bombas manuais de troncos de pinheiro vazados de ponta a ponta e mais tarde de motores.

A devida e gradual melhoria da situação económica dos agregados familiares rurais, abanou definitivamente os dois primeiros pilares e conduziu ao abandono das pequenas parcelas sujeitas ao cultivo intensivo, sem que fosse operada qualquer reforma fundiária. As terras de sementeira e os pinhais são agora apenas espaços para chamas, sujeitos a “programas de prevenção” caros e ineficazes. Os cursos de água bloquearam com vegetação cada vez mais

densa. Os engenhos calaram os gemidos, caídos nos poços, cobertos de silvas onde já ninguém conta as fiadas de água. Mas num país que importa mais de 70% do milho de que precisa, esta situação não impressiona ninguém nem é objecto de medidas concretas.

Pelo contrário, os recentes ataques russos aos portos de Odessa e outras infraestruturas de escoamento dos cereais produzidos na Ucrânia, preocupam-nos muito. E apesar dos horrores do conflito Rússia/Ucrânia, dum lado e doutro da fronteira os campos continuam cultivados e as gigantes ceifeiras debulhadoras não param, mesmo sem certezas das portas de saída das produções para o mundo.

Mesmo com pandemias, conflitos e outros entraves, uma frente silenciosa de heróicos agricultores garantiu, no Pós- II Guerra Mundial, a alimentação da população mundial que cresceu dos 2,5 para os 8 mil milhões. Entre 1961 e 2021 a população cresceu mais de 150% e só na produção de cereais, no mesmo

período, verificou-se um aumento de 250%. Nos anos 60, poucos pensaram que esta resposta era possível pelo que a solução teria que passar pelo controlo da natalidade, principalmente nos países com maior fertilidade, defendendo mesmo a esterilização ou a política de filho único de Deng Xiaoping com as consequências hoje bem conhecidas.

Contrariamente ao previsível, o sector agrícola deu pão a todos e a área cultivada aumentou apenas 14%. E sendo natural que a estes agricultores, bem como técnicos e investigadores, obreiros do milagre em nome da Humanidade era devido reconhecimento e gratidão, o que mais receberam foram críticas aos métodos e tecnologias utilizadas não obstante o cuidado e estudo postos na sua adopção. É claro que não são estas “dúvidas” que ainda travam o aumento da produtividade em extensas regiões do globo e condenam as populações à fome.

O caso de Angola, por exemplo, é paradigmático. Entre 1961 e 1965 a produtividade agrícola em Angola e Espanha era muito semelhante e superior em cerca de um quarto à conseguida em Portugal Continental e Brasil. Entre 2016 e 2021 a produtividade em Angola manteve-se ao nível em que a deixámos (administração portuguesa) há 60 anos. Em contra partida, nos outros três países referidos, a produção multiplicou por quatro. Conhecemos bem o porquê dos factos mas estou certo que se pudéssemos voltar atrás tudo se repetiria mesmo tendo o território “herdado” uma estrutura produtiva capaz de satisfazer a totalidade das suas e das nossas necessidades de milho. Quando estivermos a analisar programas de combate à fome ou de apoio às populações migrantes, devemos ter estes factos presentes.

Mas a moda e a ideologia (que frequentemente mascaram grandes negócios) prepararam-se para desferir um duro golpe na produção de carne e lacticínios e na agricultura em geral. Já nos esconderam o touro, mito da Europa mas que na lide simboliza o instinto animal e promove o Homem a líder das espécies que domou e pôs ao seu serviço. Ao abdicar deste desígnio, qual é o seu lugar?

É provável que os meus netos, em Singapura, já tenham comido carne de frango de cultura, também designada como carne celular, lá autorizada desde 2020. O negócio não tem tido muito êxito porque apenas o facto de se evitar a morte de milhares de aves, só por si, não faz o consumidor pagar mais. Mas, em Junho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos aprovou duas candidaturas independentes para comercializar carne produzida a partir de células de frango e tendo em conta esta nova escala de economia, é natural que os preços desçam e a produção expluda.

A holandesa Mosa Meat trabalha no fabrico dum hambúrguer desde 2013 e tudo indica que ainda este ano o vai colocar no mercado, nomeadamente de Singapura. Da China chegam notícias que a tecnologia do Centro de Investigação de Carne para Alimentação cultiva células musculares de animais in vitro e usa a impressão 3D para lhe dar forma de bife ou peito de frango. O Ministério da Saúde de Israel aprovou em abril um produto lácteo que não provém de vacas ou outras fêmeas em lactação. A empresa israelita Remilk está apostada em criar um produto idêntico ao leite de vaca mas sem lactose nem colesterol e que evita o “crime hediondo” de retirar as crias das mães. Quando falta argumentação que justifique e dê cobertura a estes novos negócios de milhões, recorre-se ao



discurso das alterações climáticas e à grande vitória ambiental que a libertação das extensas áreas agora de pastagens e produção de cereais representa. Já conhecemos bem os efeitos do abandono da agricultura tradicional na intensidade dos fogos em Portugal. O abandono e o combustível que estas áreas imensuráveis irão gerar, vão aquecer o Planeta a sério e as populações, concentradas nos centros habitacionais onde a vida é mais fácil, estarão em risco e o reino animal, no seu todo, sujeito ao reino do fogo.

Este negócio é inovação mas nada tem de arte ou emoção. Que valores cultiva a sociedade que o promove e aceita?

Evoquemos os Deuses Maias que perante a vontade de criarem o Homem na Terra recorreram ao milho e com ele conceberam um ser à sua imagem que até hoje soube merecer o seu lugar. Primeiro tentaram com lama, da mais fina e maleável, mas depressa descobriram que qualquer barrufo de água podia destruir o seu projecto. Recorreram depois às mais coloridas e macias peças de madeira mas a criatura feita, perfeita na forma e perenidade não tinha alma pelo que não correspondia aos seus anseios. Foi então que se lembraram do milho e como os nossos pais e avós muitas gerações mais tarde, com ele e com as mãos fizeram o alimento e o Homem, sagrado, pensante e eterno.

Publicidade



**PIONEER**

MADE TO GROW™

## O INOCULANTE CERTO PARA O SEU PASTONE

**PIONEER® 11B91  
RAPID REACT®**

**A FORMA ECONOMICAMENTE EFICIENTE DE ASSEGURAR A QUALIDADE DO SEU PASTONE**

**PIONEER®  
11B91  
RAPID REACT®**

**PRESERVE  
A SUA  
FORRAGEM**



**GARANTE A PRODUÇÃO DE ÁCIDOS DE CONSERVAÇÃO NA PROPORÇÃO CORRETA**

**OBJETIVO!**

**REDUZ AS PERDAS DE MATÉRIA SECA**

**REDUZ SIGNIFICATIVAMENTE O AQUECIMENTO NO SILO**

Publicidade

\* Possibilidade de abertura do silo em 7 dias em caso de necessidade.

É recomendada a abertura de silos de pastone integral e grão húmido após um período mínimo de 3 meses de forma a potenciar a digestibilidade do amido e, consequentemente, reduzir os custos de alimentação.



Para mais informações consulte o nosso web.



Visite-nos em: [corteva.pt](http://corteva.pt)

® TM São marcas comerciais da Corteva Agriscience e suas empresas afiliadas. ©2023 Corteva.

# A história da vaca e a importância de um rúmen saudável ... Continuação do número anterior

Os ancestrais das vacas viviam em grandes pradarias e planícies, onde pastavam plantas que outros animais não conseguiam digerir. Mamíferos com um único estômago são incapazes ou minimamente capazes, de digerir as paredes das células dessas plantas, como os fenos e o azevém.

A vaca também não conseguia digerir esse tipo de plantas sem microrganismos no rúmen. Nos bovinos os microrganismos podem transformar as paredes celulares dessas plantas em nutrientes úteis. A vaca absorve esses nutrientes e converte-os em produtos valiosos como o leite e a carne. Este processo pode ocorrer porque o estômago da vaca contém um maior número de microrganismos que os dos humanos.

A alimentação para as vacas deve manter o equilíbrio correcto de nutrientes, para que os microrganismos possam funcionar de forma eficaz. Se os microrganismos receberem os nutrientes adequados, a vaca pode obter o máximo benefício nutricional da alimentação que digere.

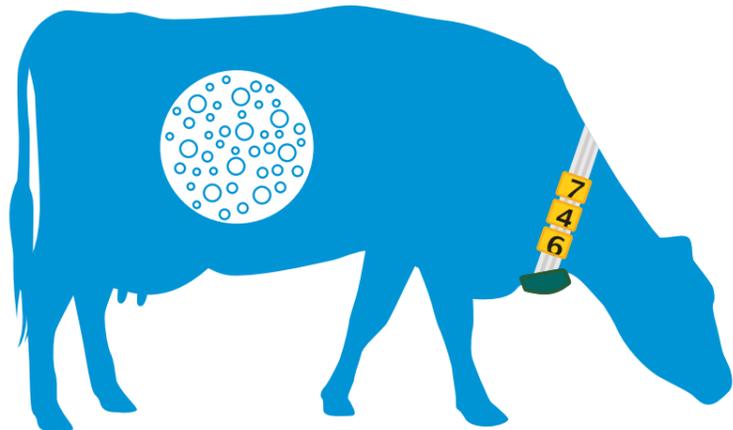


Figura 3: O rúmen da vaca.

Um rúmen saudável, ou seja, com uma população estável e activa de microrganismos, resulta num alto grau de eficiência e assegura que as vacas estejam

com boa saúde.

A saúde do rúmen da vaca é afectada pela alimentação, pela capacidade de tamponamento da vaca e pelo maneio. A referência para expressar um rúmen saudável é a sua acidez: o pH ruminal. Durante o dia, o pH ideal deve estar entre os 6,2 e os 6,5. Dentro desses parâmetros, a flora microbiana funciona com eficiência máxima, decompondo os nutrientes da alimentação. Os problemas alimentares contínuos podem causar um baixo pH ruminal, o que pode levar à acidose ruminal subaguda (SARA). A SARA pode causar anorexia, diarreia, palpitações cardíacas e a morte em casos extremos. A SARA também pode potenciar outros problemas, como a redução da produção de leite, claudicação, mastites e redução da fertilidade.

O tipo de alimentação pode determinar o pH ruminal da vaca. O pH do rúmen pode ser afectado por alimentos produtores de ácido, como concentrados de alimentos à base de grãos, que contêm grandes quantidades de carboidratos. A

proporção correcta do volume de fibra para concentrados e a distribuição efectiva da alimentação ao longo do dia, levará a um pH ruminal estável e correcto. Até certo ponto, as vacas podem controlar

o seu pH ruminal. As paredes do rúmen absorvem parcialmente os componentes da alimentação formadores de acidez ou remove-os, passando para os intestinos. O rúmen pode lidar com mudanças na alimentação, desde que sejam graduais. A alteração significativa da dieta alimentar pobre em nutrientes acidificantes para uma dieta que contenha grande quantidade desses nutrientes, pode resultar em acidose ruminal.

O grau de remoção dos componentes ácidos depende do tipo de alimentação que a vaca consumiu recentemente. Esta situação aplica-se durante a transição de uma dieta para vacas não lactantes, para uma dieta para vacas em lactação. O tamponamento do pH ruminal ocorre quando uma vaca produz mais saliva. A saliva da vaca contém bicarbonato de sódio e tem um pH de 8,2. Como resultado deste pH elevado, o ácido é tamponado no rúmen, razão pela qual a ruminação é tão importante na vaca. Uma vaca saudável que rume adequadamente produzirá até 150 litros de saliva por dia. A alimentação de volumoso suficiente incentivará a vaca a ruminar, aumentando a produção de saliva. Os alimentos concentrados causam uma diminuição da ruminação. Ruminar em cerca de 40% das vezes é essencial para a vaca manter um rúmen saudável.

O período mais crítico de acidificação no rúmen é no início da lactação. O aumento significativo na produção de leite significa que mais energia é necessária e essa energia deve ser fornecida pela alimentação à base de concentrados. A capacidade da vaca absorver os alimentos também está sob pressão. Durante o início da lactação, fornecer uma alimentação equilibrada e um maneio adequado, podem ajudar a manter o rúmen saudável. A monotorização do tempo gasto pela vaca a comer e a ruminar, é uma ferramenta eficaz.

Estudos sobre SARA sugerem que o tamanho da refeição é um aspecto importante no maneio nutricional. As vacas pode autorregular o seu pH ruminal de forma eficaz, se tiverem acesso contínuo à mesma Ração Mista Total (TMR) todos os dias. No entanto, uma pequena restrição

alimentar pode fazer com que as vacas consumam refeições muito grandes. Portanto, boas práticas na gestão da alimentação são decisivas para evitar a SARA, mesmo quando o processamento dos grãos e o comprimento das fibras são ideais.

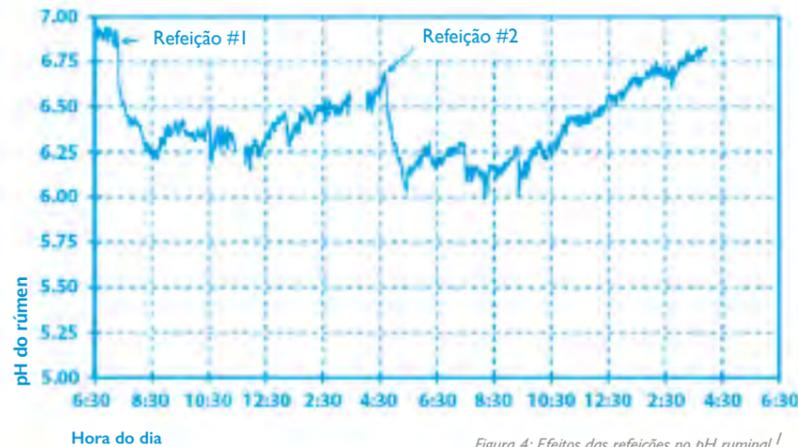


Figura 4: Efeitos das refeições no pH ruminal.<sup>1</sup>

## Tempos óptimos gastos pela vaca

Uma vaca é saudável e produtiva se passar os seus dias da forma mais eficaz. O comportamento óptimo da vaca ao longo do dia deve incluir:

- 4 a 6 horas a comer;
- 9 a 14 refeições;
- 7 a 10 horas a ruminar;
- 12 a 14 horas deitada;
- 11 períodos deitada;
- 2500 a 3000 passos;

Além disso, a vaca passará tempo a beber água, a ser ordenhada e a interagir socialmente.

As vacas altamente produtivas, alojadas em estabulação livre, gastam entre quatro a seis horas por dia a comer. O seu tempo total de alimentação é distribuído entre nove e catorze refeições ao longo do dia.

Situações que afectam o tempo gasto pela vaca em algumas actividades, podem reduzir o tempo em que a vaca poderia gastar em outros tipos de comportamento. Tais situações podem incluir tempo excessivo de ordenha, não ter acesso a alimentos ou superlotação. Estas situações podem ter um efeito negativo na produção de leite. Instalações mal projectadas ou mal

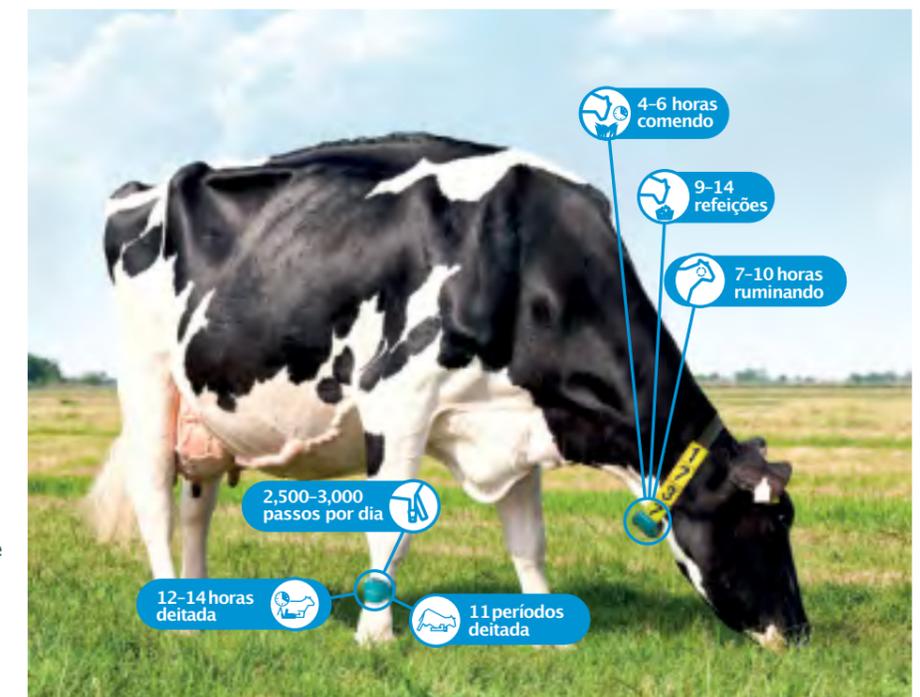
aproveitadas podem afectar a interacção social. Mudanças de comportamento de deitar, podem resultar em períodos mais longos em pé. Por exemplo, períodos de espera excessivos e longos antes da ordenha influenciam o tempo que as vacas têm disponível para comer e estar deitadas.

Além disso, o comportamento do grupo pode ser afectado por circunstâncias externas, limitando o comportamento normal de várias vacas.

Possíveis razões pelas quais um grupo de vacas passa menos tempo a comer:

- Acesso limitado à água;
- Acesso limitado à alimentação;
- Disponibilidade limitada de alimentação;
- Alta incidência de claudicação;
- Baixo teor de fibra alimentar no alimento;

Continua no próximo número...



# Incentivo pela introdução no consumo de veículos de emissões nulas – 2023



Paula Vinhas



Vitor Tavares

O Incentivo pela Introdução no Consumo de Veículos de Emissões Nulas é um compromisso do Fundo Ambiental desde 2017 que pretende dar continuidade à implementação de medidas de aceleração da apropriação de energias de tração alternativas e ambientalmente mais favoráveis, como a tração 100% elétrica.

Desenhado a pensar num público heterogéneo - Pessoas singulares e Pessoas coletivas - concretiza-se através da atribuição de unidades de incentivo que dependem da tipologia dos veículos de Emissões Nulas.

Este ano, o Despacho tem a dotação de 10M euros, destacando-se quatro áreas-chave de intervenção, que integram diferentes tipologias de apoio e beneficiários distintos:

- Ligeiro de passageiros
- Logística urbana
- Mobilidade ativa clicável

• Carregadores para veículos elétricos  
No dia 03 de maio 2023 foi publicado o Despacho n.º 5126/2023, que inclui o regulamento para a atribuição do incentivo pela introdução no consumo de veículos de emissões nulas no ano de 2023.

O incentivo tem como finalidade dar continuidade à implementação de medidas de aceleração da apropriação de energias de tração alternativas e ambientalmente mais favoráveis, como a tração 100% elétrica, dado o seu claro contributo para descarbonização, melhoria da qualidade do ar, redução de ruído e do tráfego.

#### Quadro-resumo:

Área de apoio	Tipologia	Regras	Beneficiário	Montante	Ordem
Ligeiros passageiros	<b>T1</b> - Veículo Ligeiro de Passageiros 100% Elétrico	<b>1.300</b> incentivos; <b>4.000€</b> ; veículos até 62.500€ (incl. IVA), - Máximo 1 incentivo/candidato;	Pessoas singulares	5.200.000,00 €	5
	<b>T2</b> - Veículo Ligeiro de Mercadorias 100% Elétrico	<b>150</b> incentivos de <b>6.000€</b> ; - Máximo 1 incentivos/candidato no caso de pessoa singular; - Máximo 2 incentivos/candidato no caso de pessoas coletivas		900.000,00 €	1
Logística urbana	<b>T3</b> - Bicicletas de carga e Elétricas Convencionais	<b>300</b> incentivos, <b>50% do PVP (incl. IVA), até 1.000€ convencionais e até 1.500€ elétricas</b> ; - Máximo 4 incentivos/candidato no caso de pessoas coletivas, - Máximo 1 incentivo/candidato no caso de pessoa singular		450.000,00 €	2
Mobilidade ativa clicável	<b>T4</b> - Bicicletas Elétricas	<b>4.550</b> incentivos; <b>50% PVP (incl. IVA), até 500€</b> ; - Máximo 4 incentivos/candidato no caso de pessoas coletivas, - Máximo 1 incentivo/candidato no caso de pessoa singular	Pessoas singulares e coletivas	2.275.000,00 €	3
	<b>T5</b> - Motociclos, ciclomotores, triciclos, quadriciclos e outros dispositivos de mobilidade pessoal, elétricos	<b>1.050</b> incentivos; <b>50% PVP (incl. IVA), até 500€</b> ; - Máximo 4 incentivos/candidato no caso de pessoas coletivas, - Máximo 1 incentivo/candidato no caso de pessoa singular		525.000€	4

Área de apoio	Tipologia	Regras	Beneficiário	Montante	Ordem
	T6 - Bicicletas Convencionais	<b>1.500</b> incentivos; <b>20% PVP (incl. IVA), até 100€</b> ;	Pessoas singulares	150.000,00 €	6
Carregadores para veículos elétricos	T7 - Carregadores para veículos elétricos em condomínios multifamiliares com ligação à Rede Mobi.E	<b>270</b> incentivos, <b>80% do PVP (incl. IVA) do Posto de carregamento, até 800€ + 80% do PVP (incl. IVA) da instalação elétrica</b> ; - Máximo 1 incentivo por condómino, no caso de pessoa singular - Máximo 10 incentivos por condomínio/CPE (Código de Ponto de Entrega) candidato no caso de administrações de condomínios para lugares de estacionamento ou grupo de moradores		500.000,00€	7

Um dos requisitos é as aquisições terem sido feitas em nome do candidato após 1 de janeiro de 2023.

O reconhecimento do direito ao incentivo é efetuado pelo Fundo Ambiental, através da atribuição do número sequencial de

candidatura para a tipologia a que se destina, correspondente à ordem da data e hora de submissão do pedido de atribuição de incentivo.

O incentivo, quando atribuído a pessoa coletiva, não pode exceder os limites

previstos no âmbito do Regulamento da Comissão n.º 1998/2006, de 15 de dezembro (apoio de minimis), e os limites de intensidade de apoio ao investimento estabelecidos no artigo 19.º do Regulamento da Comissão n.º 800/2008, de 6 de agosto.

#### DOCUMENTOS E OUTROS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA EFETUAR CANDIDATURA:

Relativos ao beneficiário  
- Identificação (Nome, Número de Identificação Fiscal, Número de Identificação de Segurança Social e Número do Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade).

- No caso de o requerente ser uma pessoa coletiva, Identificação (Nome, Número de Identificação de Pessoa Coletiva e Número de Identificação de Segurança Social) cópia de Certidão de Registo Comercial ou código de acesso à certidão permanente, e identificação (Número do Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade.) dos representantes da sociedade com poderes para a obrigar;

- Certidão de não dívida do beneficiário perante a Autoridade Tributária e Aduaneira, válida, ou, preferencialmente, autorização para consulta da situação tributária (obtida através do Portal das Finanças apresentando o NIPC do Fundo Ambiental, 600086992);

- Certidão de não dívida do beneficiário perante a Segurança Social, válida, ou, preferencialmente, autorização para consulta da situação contributiva (obtida através da Segurança Social Direta apresentando o NISS do Fundo Ambiental, 26000869927);

- IBAN (International Bank Account Number)

Relativos ao veículo  
- Fatura e respetivo recibo de aquisição com datas posteriores a 1 de janeiro de 2023, em nome do candidato, em que conste o número de chassis, se aplicável, devendo ainda ser feita prova de matrícula a favor do beneficiário, se aplicável, através do Documento Único Automóvel ou documento equivalente.

- No caso de o veículo ser introduzido no consumo em regime de locação financeira, no lugar da fatura ou recibo deve ser apresentada cópia completa do contrato, que mencione explicitamente ter a classificação de locação financeira, com duração mínima de 24 meses e com data posterior a 1 de janeiro de 2023, em nome do candidato e com identificação do veículo através do número de chassis e matrícula.

- No caso de veículos adquiridos em regime de locação financeira deverá ser feita prova de que o candidato já está na posse do veículo, através de submissão de auto de entrega ou documento equivalente.

- No caso das bicicletas deverá ser apresentada uma declaração do vendedor, na fatura ou no recibo, ou em documento anexo, em como o veículo é fabricado para uso citadino ou para transporte de carga, conforme se aplique.

Relativos ao ponto de carregamento de veículos elétricos (tipologia 7)  
- Fatura de aquisição do carregador e respetivo recibo, com datas posteriores a 1 de janeiro de 2023, em nome do candidato.

- Fatura de instalação, emitida por técnico certificado, e respetivo recibo, com datas posteriores a 1 de janeiro de 2023, em nome do candidato e onde constem o local de instalação (CPE) e o número de certificado do técnico responsável.

- Comprovativo de ligação do carregador à rede Mobi.E.

As candidaturas são feitas exclusivamente on-line, não sendo aceites candidaturas e respetivos documentos que sejam remetidos por outros meios.

Deve ser efetuada uma candidatura por cada veículo até um máximo de 1 veículo, exceto no caso de veículos ligeiros de mercadorias 100% elétrico, cujo limite é 2 veículos, Bicicletas elétricas citadinas, bicicletas de carga, motos elétricas e ciclomotores elétricos adquiridos por pessoa coletiva, cujo limite é 4 veículos.

Fonte: <https://www.fundoambiental.pt/apolos-2023/mitigacao-de-alteracoes-climaticas/incentivo-pela-introducao-no-consumo-de-veiculos-de-emissoes-nulas-ven-2023.aspx>

# O Cantinho da Ti Aurora

## Leite Creme à Moda da Ti Aurora

**L**eite creme! Como resistir? Confesse, também fica com água na boca e uma vontade louca de aprender a confeccionar esta delícia?

Pois bem, a nossa querida Ti Aurora também não resiste. É ela, a nossa mestre doceira, que nos vai ajudar a preparar este pecado dos Deuses.

### Ingredientes

- 1 Litro Leite Matinal meio gordo
- 8 gemas de ovo (de preferência caseiros)
- 2 colheres de sopa de açúcar por cada gema de ovo (16 colheres)
- 3 colheres de sopa de farinha maizena
- casca de limão a gosto
- 1 pau de canela

### Preparação

- Num tacho de ir ao lume bata o açúcar com as gemas até obter uma massa cremosa.
- Adicione a farinha maizena e continue a mexer.
- Adicione o leite em frio aos poucos e envolva.
- Leve ao lume com o pau de canela e a casca de limão e deixe ferver até engrossar (sempre a mexer)
- Distribua o creme numa taça grande ou em várias taças pequenas e deixe arrefecer. Na hora de servir, polvilhe com um pouco de açúcar em pó ou açúcar normal e queime com um ferro próprio para o efeito.



Jacinta Gil

# DOENÇA HEMORRÁGICA EPIZOÓTICA

Doença transmitida por **vetor** (não é transmissível ao Homem)

Período de Incubação: **2 - 10 dias**

## SINAIS CLÍNICOS:

- **Febre e falta de apetite;**
- **Estomatite ulcerativa** - lesões na mucosa da boca, produção excessiva de saliva e dificuldade em engolir;
- **Coxeira** devido à inflamação das coroas dos cascos;
- **Úbere avermelhado;**
- Pode provocar a morte do animal mas é mais frequente a sua recuperação em 2 semanas

Doença de Declaração Obrigatória



## MEDIDAS A TOMAR:



- **Vigilância clínica**
- Reforço de medidas de **higiene e desinsetização das instalações**, bem como de **veículos de transporte**
- **Desparasitação externa dos animais**

LACTICOOP

Serviços de Melhoramento Animal

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACEDER À PÁGINA DA DGAV:



# terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



[www.lacticoop.pt](http://www.lacticoop.pt)

 LACTICOOP

O SEU PARCEIRO em  
AGRICULTURA e PECUÁRIA